

EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTE JUVENIL



RAÍZES DA IMPUNIDADE | Sociedade e autoridades toleram o comércio sexual de crianças e adolescentes

O silêncio contra os inocentes

Nas próximas páginas, você vai saber por que é importante quebrar o silêncio, denunciar e pressionar as autoridades em casos de exploração sexual de crianças e adolescentes na Bahia.

Durante dois meses e meio, quatro repórteres de A TARDE percorreram 9.657 quilômetros no Estado, entrevistaram 217 pessoas e analisaram inquéritos e processos dos últimos 15 anos para buscar informações que ajudem a revelar as raízes da impunidade e as falhas do sistema formal de proteção às vítimas.

O esforço é resultado de projeto premiado pelo 3º Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística, promovido por duas organizações não-governamentais, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) e o Instituto World Childhood Foundation (WCF-Brasil).

O cenário encontrado nas dez cidades visitadas revela a negligência de autoridades e de pessoas comuns, que preferem se omitir a evitar os crimes contra crianças e adolescentes, porque têm medo ou lucram com a situação.

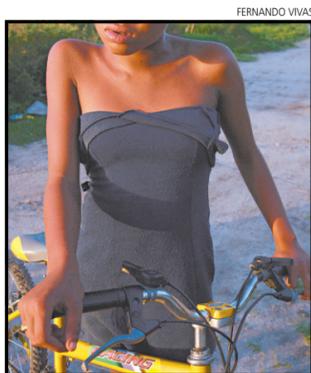
A convivência pacífica com aliciadores, exploradores e clientes de crianças e adolescentes prostituídos pode ser entendida como a principal causa do cenário atual, em que as vítimas são oferecidas abertamente para programas sexuais sem qualquer repressão, como se fosse normal e legal. E não é.

Submeter uma criança ou adolescente a fazer sexo por dinheiro ou favorecer esse tipo de comércio são crimes previstos pelo Código Penal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Quem faz isso pode ser condenado a até dez anos de prisão.

As reportagens mostram que, nos últimos 15 anos, apenas sete pessoas foram condenadas por esses crimes em Salvador. E somente uma delas continua presa. Se na capital o índice de repressão ao crime é tão baixo, no interior do Estado é ainda menor.

Mas A TARDE não mostra só o lado negativo do fenômeno. Ao contrário, destaca também iniciativas exemplares de profissionais comprometidos, como os policiais de Itabuna que acabam de prender dez acusados do crime. Ou a coragem da dona-de-casa de Salvador que acolheu uma adolescente recém-fugida de uma casa de massagem onde era obrigada a fazer sexo com adultos.

O foco é mostrar o que você pode fazer para mudar tudo isso. Conheça o problema, suas causas e características. E tome uma atitude!



FERNANDO VIVAS

FALHAS NA PROTEÇÃO

Atendimentos consecutivos por entidades públicas não evitam que meninas continuem submetidas à prostituição infanto-juvenil **PÁGINA 3**



RICARDO MENDES

CICLO DO CRIME

Bares e hotéis fazem parte de rede criminosa em Barreiras. Na foto, ponto de exploração em frente a companhia da PM **PÁGINAS 4 E 5**



JOSE OLIVEIRA

DESCOMPROMISSO

Delegada usa veículos públicos para transporte pessoal, enquanto 22 casos permanecem sem investigação desde setembro de 2005 **PÁGINAS 6 E 7**



ZEKA

DENUNCIAR É PRECISO

Indignação de anônimos diante do crime se transformou em ação concreta: dez acusados de exploração sexual foram presos em Itabuna **PÁGINA 11**